

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E
FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

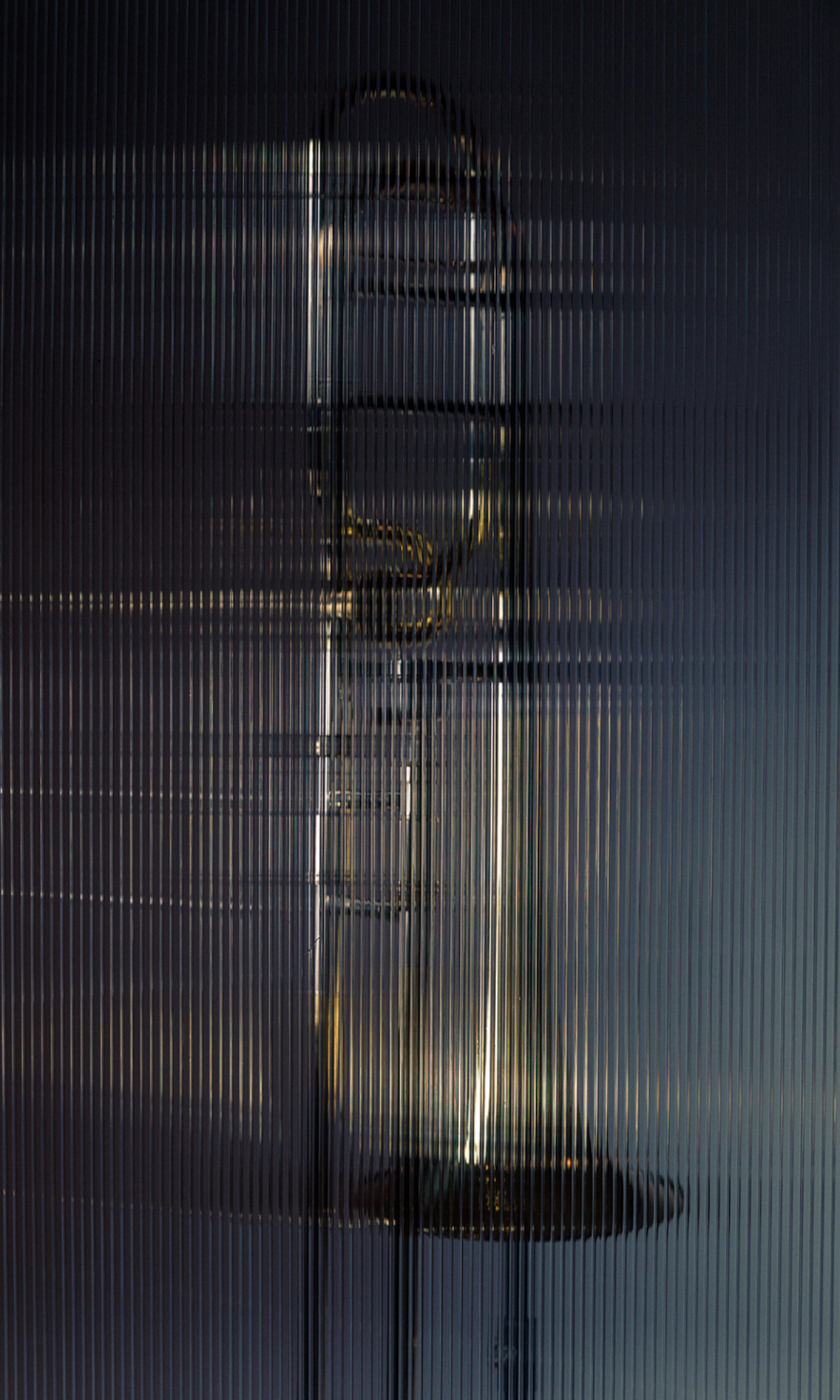
Uirapuru

11, 12 e 13 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 23





Prometeu traz o fogo à humanidade, por Heinrich Friedrich Füger [1748-1818].


“O fogo e o calor fornecem meios de explicação nos domínios mais variados porque são, para nós, a ocasião de lembranças imperecíveis, de experiências pessoais simples e decisivas. O fogo é, assim, um fenômeno privilegiado, capaz de explicar tudo. Se tudo o que muda lentamente se explica pela vida, tudo o que muda velozmente se explica pelo fogo. O fogo é o ultravivo. O fogo é íntimo e universal. Vive em nosso coração. Vive no céu. Sobe das profundezas da substância e se oferece como um amor. Torna a descer à matéria e se oculta, latente, contido como o ódio e a vingança. Dentre todos os fenômenos, é realmente o único capaz de receber tão nitidamente as duas valorizações contrárias: o bem e o mal. Ele brilha no Paraíso, abrasa no Inferno. É doçura e tortura.”

(BACHELARD, Gaston. *A psicanálise do fogo*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.)

11 de junho
quinta-feira
20h

12 de junho
sexta-feira
20h

13 de junho
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

Sala
São
Paulo

Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp
Pierre Bleuse regente
Eldbjorg Hemsing violino

TAN DUN
1957

Concerto para violino — Ritual do fogo
2018

1. Moderato
2. Andante
3. Moderato
4. Moderato
5. Moderato

30 minutos

Intervalo de 20 minutos

DMITRI
SHOSTAKOVICH
1906–1975

Sinfonia n^o 5 em Ré menor, Op. 47
1937

1. Moderato. Allegro non troppo. Moderato
2. Allegretto
3. Largo
4. Finale: Allegro non troppo

44 minutos

Concerto para violino — Ritual do fogo
2018

Instrumentação

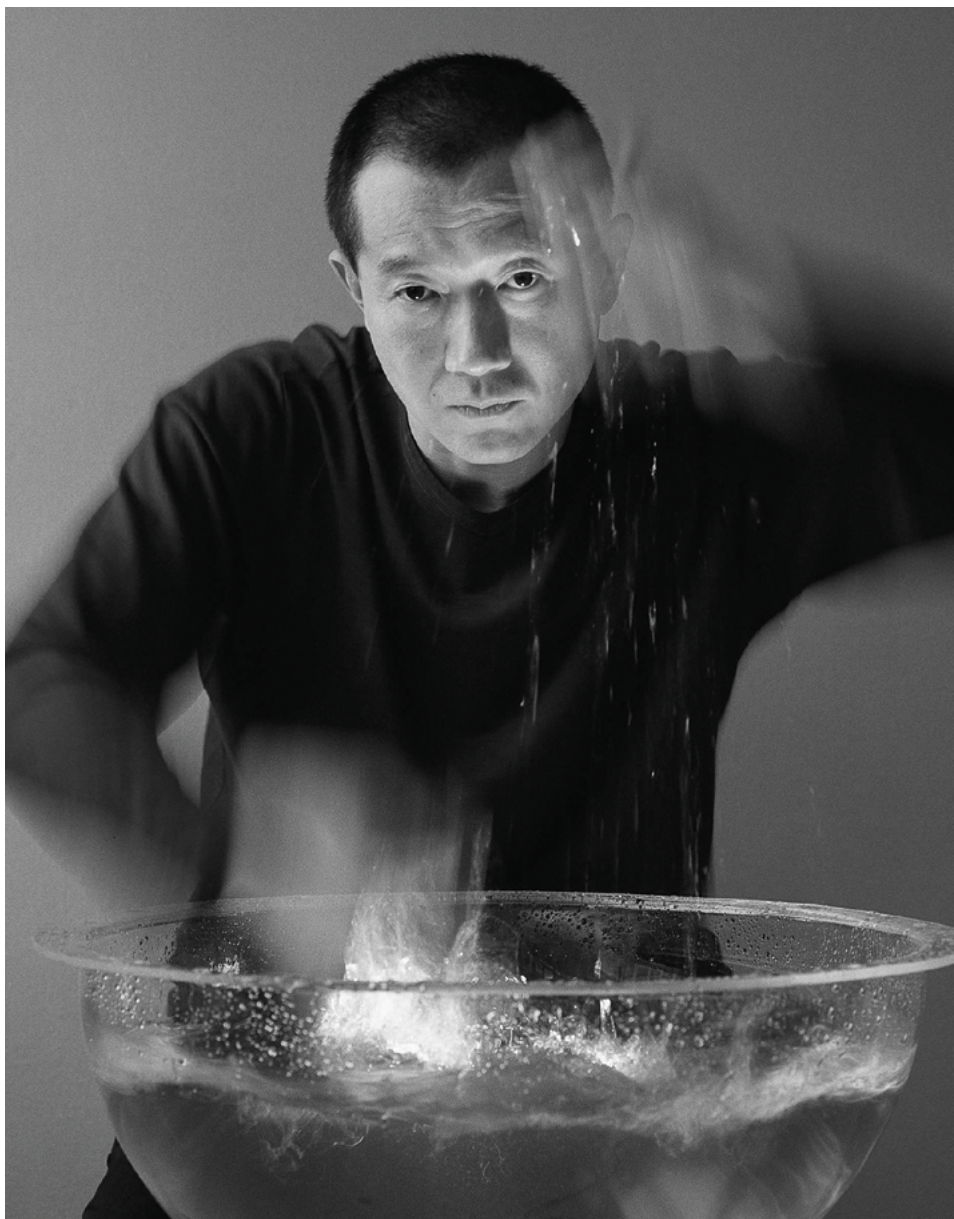
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
trompete piccolo
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

Ex-plantador de arroz numa comuna da China pós-revolucionária, Tan Dun percorreu um caminho criativo extraordinário. Depois de atuar como violinista e arranjador de ópera de Pequim — gênero de espetáculo tradicional chinês que combina teatro, música, performance vocal, mímica, dança e acrobacia —, descobriu a música ocidental ao ingressar, aos 19 anos, no então recém-reaberto Conservatório Central de Música. Nos anos 1980, participou da “Nova Onda” chinesa, movimento de escritores, artistas e compositores interessados no ecletismo estético, o que o levou a ser censurado pelo regime e catapultou sua mudança para os Estados Unidos. Premiado e admirado, tornou-se avesso ao dogmatismo e à noção de pureza estética.

Sua música entrelaça Oriente e Ocidente, modernidade urbanizada e pré-modernidade xamânica, o sagrado e o secular, combinando linguagens contemporâneas, tendências minimalistas e tradições musicais antigas. Frequentemente incorpora em sua poética sons produzidos por pedras, água e papel, recursos multimídia e elementos da ópera de Pequim, “nadando livremente entre diferentes culturas”. Toda essa diversidade, porém, é orientada pela reverência à filosofia chinesa, à natureza e às memórias de infância. É esse sentido de reverência que reverbera, por exemplo, na música de *O tigre e o dragão*, que lhe valeu o Oscar de melhor trilha sonora de 2001, ou no *Concerto para violino — Ritual do fogo*.



Representação de ópera de Pequim.



A trajetória de Tan Dun ocupa um lugar singular na música contemporânea. Em suas obras, tradição e experimentação convivem lado a lado: elementos da música de concerto dialogam com recursos multimídia, práticas performáticas e referências culturais orientais e ocidentais. Em reconhecimento a essa atuação internacional, o compositor recebeu distinções como o Grammy, o Oscar, o Bach Prize, o Grawemeyer Award e o Leão de Ouro da Itália pelo conjunto de sua carreira. Sua música alcançou públicos muito diversos, tanto nas salas de concerto quanto no cinema e nos meios digitais. Tan Dun recebeu o Oscar e o Grammy pela trilha sonora de *O tigre e o dragão* [2000], uma das produções asiáticas de maior impacto internacional nas últimas décadas.

Fruto, com *Rapsódia e fantasia*, de uma profícua parceria entre o compositor e a violinista norueguesa Eldbjorg Hemsing, o *Ritual do fogo* foi estreado pelos dois artistas em Oslo em 2018. Resultado de reflexões sobre o que conecta e o que separa as culturas desses músicos, o concerto é uma espécie de manifesto musical a favor da paz universal e da amizade capaz de superar as barreiras sociais, históricas e culturais. Com o subtítulo *Um ritual musical para as vítimas da guerra*, ele ecoa valores estéticos partilhados pelos artistas — “a vitalidade musical, a liberdade e a visão utópica” — ao longo de um grande e único movimento que passeia entre momentos lentos e momentos “exaltados”, “entusiásticos”, “enigmáticos”, “misteriosos” e “despreocupados”. Sua estrutura “narrativa” contempla com flexibilidade quatro aspectos: as “guerras cruéis”, as “pessoas inocentes”, os “mantras dos pássaros celestiais” e a “eternidade”. A música, enriquecida por vocalizações e gritos, ruídos de páginas e instrumentos simulando vozes e sons de pássaros, foi concebida para dois grupos instrumentais: a orquestra, no palco, representando a humanidade, e um grupo de instrumentos de sopros que, disposto fora do palco, envolve a plateia e representa a “Mãe Natureza”. O regente, que dirige ambos os grupos, é o xamã desse ritual, que tem no solista o profeta capaz de ligar essas duas forças. Sendo uma “cerimônia musical para as vítimas da guerra, para aqueles que sofreram através da história humana”, o concerto gravita em torno da nota Ré que, aqui, se associa ao prefixo “re-” no sentido de “novamente”. É essa nota o centro deste ritual que, diz o compositor, “invoca o retorno das almas e o renascimento de todas as vítimas da guerra de forma que elas revivam para viver uma nova vida e amar uma vez mais”.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em letras pelo King’s College London e mestre em música pela Universidade Federal de Minas Gerais. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

Sinfonia n.º 5 em Ré menor, Op. 47 1937

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
requinta
2 clarinetes
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tímpanos
percussão
celesta
piano
2 harpas
cordas

O ano de 1936 marcou um verdadeiro inferno astral para Shostakovich: O *Pravda*, principal jornal da União Soviética e órgão oficial do Partido Comunista, publicara o artigo “Caos no lugar de música”, que criticava duramente sua ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, considerada “bestial e caótica”, além de rotulá-lo de “antipopular” e “formalista” (aquele cuja obra não seguia as doutrinas do Realismo Socialista). Iniciava-se o período do Grande Terror, em que o governo de Stalin perseguiu brutalmente intelectuais, artistas e opositores considerados “ameaças ideológicas”, enviando-os para os *gulags* (campos de trabalho forçado) ou simplesmente executando-os como “inimigos do povo”.

Deprimido, chegou a considerar suicídio, como apareceu em *Testemunho*, suas controvertidas memórias contadas ao musicólogo Solomon Volkov [1944]. Quando o artigo foi publicado, o compositor trabalhava na *Quarta sinfonia*, uma de suas partituras mais modernas e dissonantes, cuja música de caráter soturno soava bem distante do otimismo exigido pela doutrina oficial. Temendo maiores represálias, Shostakovich engavetou a obra (que só seria estreada em 1961) e começou a trabalhar em uma partitura de linguagem



Naquele mesmo ano, as autoridades soviéticas – e entre eles, Josef Stalin [1878-1953] – compareceram ao Teatro Bolshoi para assistir uma apresentação de *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*. Ciente do que acontecia à sua volta, Shostakovich sabia que o artigo no *Pravda* significava mais do que um simples revés profissional: instaurados os *gulags*, aquela crítica poderia conduzi-lo a uma sentença de morte. Entre 1929 e 1953, os campos receberam mais de 20 milhões de pessoas – em sua maioria por razões políticas – das quais pelo menos dois milhões não resistiram. Na imagem, prisioneiros de um *gulag* transportando cargas pelo rio Izhma.

A música é eloquente e abrange uma variedade de emoções, da ironia (ouçam o tratamento dado às danças e marchas do segundo movimento) à melancolia, tal qual as sinfonias de Mahler [1860-1911], um dos ídolos confessos de Shostakovich. São várias as referências, destacando-se a sonoridade das cordas, em pianíssimo, pontuada pelas flautas; o uso combinado do naipe de cordas com a harpa e os ápices abruptos. Mas nada prepara o ouvinte para o bombástico final: por 32 compassos, os naipes das cordas e das madeiras tocam a mesma nota de forma repetitiva e frenética, os tímpanos intervêm de tempos em tempos e o tema principal se torna uma paródia dele mesmo, até que o bumbo desfeche oito poderosos golpes, encerrando a sinfonia.

A estreia em 21 de novembro de 1937, pela Filarmônica de Leningrado regida por Yevgeny Mravinsky [1903–1988], foi ovacionada de pé por mais de 30 minutos, garantindo a reabilitação do compositor junto às autoridades soviéticas, que apreciaram a monumentalidade da obra. Mas a música, pela sua natureza abstrata, presta-se muito bem a um eventual jogo de aparências. Para os ouvintes mais atentos que viveram o Grande Terror, a mensagem de Shostakovich não poderia ser mais clara: a sensação de otimismo era falsa. A agressividade da música suplantava sua grandiosidade.

Se, oficialmente, o compositor oferecia uma “resposta criativa a justas críticas”, não é menos interessante sua afirmação a Volkov: “Alegrar-me do que? O júbilo é forçado. É como se te cutucassem com uma vara e dissessem: Seja alegre! Seu dever é ser alegre!” A violência sempre perturba.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo. É autor, entre outros livros, de *Sons por detrás da cortina: Música no Leste Europeu durante a Guerra Fria*. (Editora Intermeios, São Paulo, 2015)



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Pierre Bleuse
regente

Bleuse é regente principal da Orquestra Sinfônica de Odense, diretor musical do Ensemble intercontemporain e diretor artístico do Festival Pablo Casals. Nesta temporada, apresenta-se junto a prestigiadas orquestras, como a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã, a Sinfônica da Cidade de Birmingham, a Sinfônica da BBC, a Sinfônica de Tóquio, a Orquestra Nacional de Lyon e a Orquestra Nacional da Espanha. O francês também retorna como convidado da própria Osesp e de outras orquestras como a Filarmônica Real de Estocolmo, a Orquestra da Suíça Romanda, as Orquestras de Câmara de Munique, de Basileia e de Paris, a Orquestra Nacional da Rússia, a Sinfônica Nacional da China e a Sinfônica de Singapura, além de reger concerto na Elbphilharmonie, em Hamburgo, junto à Filarmônica da Rádio NDR. O maestro iniciou sua carreira como violinista, como integrante do Satie Quartet.



Eldbjorg Hemsing
violino

Diretora artística do Festival de Música de Câmara de Oslo e cofundadora do Hemsing Festival, a violinista já se apresentou em importantes palcos como o Wigmore Hall (Londres), Lincoln Center (Nova York), Oslo Concert Hall e o Centro Nacional de Artes Cênicas de Pequim. Seus principais compromissos para a temporada incluem uma turnê europeia com apresentações na Elbphilharmonie de Hamburgo e no Concertgebouw de Amsterdã, além da gravação do *Concerto para violino* de Bruch com a Filarmônica de Oslo e apresentações com as Sinfônicas do Quebec, de Detroit, de Bilkent e de Gotemburgo e as Filarmônicas Estaduais de Mainz e de Turku, na Finlândia. Solista convidada da série *Bridgerton*, o violino de Hemsing também é tema principal da trilha sonora do filme *Frankenstein*, ambos da Netflix. Artista exclusiva da Sony Classical, recebeu dois Spellemannprisen (o “Grammy” norueguês) e o Prêmio Opus Klassik.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para
a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Matheus Firmino **violino**

Christian Damiani **flauta**

Ariã Yamanaka **celesta**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

21 DE JUNHO DE 2026

Câmara: vozes e sopros do Renascimento até hoje

Obras das Américas, de Beatriz Corona, Antonio Ribeiro e Sarah Rimkus, são apresentadas por um quarteto formado por integrantes do Coro da Osesp; em seguida, o Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri interpreta peças de Schumann, Brahms, Mendelssohn, Villa-Lobos, Júlio Medaglia e Ronaldo Miranda.

25, 26 E 27 DE JUNHO DE 2026

Yeol Eum Son e o presente de Shostakovich

Sob a regência de Karen Kamensek, a Osesp apresenta obras de Gabriela Ortiz, Dmitri Shostakovich e Bela Bartók. Entre *Antrópolis*, de Ortiz, e o *Concerto para orquestra*, de Bartók, a pianista Yeol Eum Son interpreta o emocionante *Concerto nº 2*, composto para o filho de Shostakovich.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br


 @osesp_


 /osesp


 /videososesp

 @osesp


escute a osesp

 spotify

 apple music


 deezer


 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 3 Texto: BACHELARD, Gaston. *A psicanálise do fogo*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Imagem: Prometeu traz o fogo à humanidade, por Heinrich Friedrich Füger [1748–1818]. Domínio público

P. 7 Representação de ópera de Pequim. ©AdobeStock

P. 8 Tan Dun. ©Nana Watanabe

P. 11 A primeira edição do Pravda, de 1912. Domínio público

P. 12 Prisioneiros de um gulag transportando cargas pelo rio Izhma [c. 1930]. Domínio público

P. 14 Osesp. ©Mario Daloia

P. 15 Pierre Bleuse. ©Marine Pierrot Detry

P. 16 Eldbjorg Hemsing. ©Gregor Hohenberg



Negra Li & Os Garotin



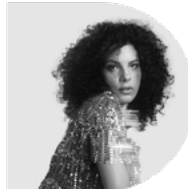
Flávio Venturini & Edson Cordeiro



Encontros Históricos

com São Paulo Big Band

Gerações da MPB
juntas no palco
da Sala São Paulo.



Samuel Rosa & Joyce Alane



Céu & Assucena



Duda Beat & Letrux



Renato Teixeira & Chico Teixeira



Garanta seus ingressos em salasaopaulo.art.br



Kell Smith & Daniel Jobim



Lei Rouanet



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO UGAO DO POVO BRASILEIRO

CLUBE
FOLHA

Assinar a Folha é ter acesso
ao melhor do jornalismo.

Mas não para por aí!



Com a assinatura, você ganha o Clube Folha e passa a ter descontos e condições especiais em concertos — como os da Osesp —, teatro, cinema, exposições, shows e eventos pela cidade, além de vantagens em compras e em serviços.

Ao longo do ano, também há sorteios de ingressos e experiências para membros.

Conheça e venha aproveitar mais da cidade com a gente!

clube.folha.com.br



São tantos benefícios que sua assinatura pode sair de graça*

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativa e Toyota do Brasil apresentam:

Harmonia que inspira Movimento que transforma.

Mobilidade vai além de levar pessoas de um lugar ao
outro, é também ampliar oportunidades, inspirar
talentos e transformar vidas.

Quando a cultura inspira, a sociedade avança.



PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



TOYOTA

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE
CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS

PRONAC: 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos deopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



| o | s | e | s | p |

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



PATROCÍNIO

COPATROCÍNIO

PROMOÇÃO

TOYOTA



FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO